

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: LAURICI VAGNER GOMES

TÍTULO: O EDUCADOR E O PROBLEMA DO NIILISMO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PRÓLOGO DE ASSIM FALAVA ZARATUSTRA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

AUTORES: LAURICI VAGNER GOMES, LAURICI VAGNER GOMES

PALAVRA CHAVE: NIETZSCHE, EDUCADOR, NIILISMO, CULTURA, FILOSOFIA, ZARATUSTRA

RESUMO

O objetivo da comunicação é discutir a figura do educador no contexto do diagnóstico nietzschiano da cultura moderna construído a partir do problema da evolução do niilismo. Para isso partiremos de uma abordagem do Prólogo de Assim Falava Zaratustra escrito por Nietzsche em 1883, que já apresenta o personagem protagonista como um mestre.

Depois de dez de solidão na reclusão de sua montanha, Zaratustra resolve voltar para junto dos homens para ensinar-lhes sobre as consequências da morte de Deus e oferecer-lhes uma alternativa, o Além do Homem. O Prólogo descreve o início desse processo. A morte de Deus é apresentada como um fato consumado, abordada como uma sentença dramática e não como um problema especulativo. Não está em jogo a existência ou não de Deus, mas sim como a humanidade suportará viver com sua derrocada.

Na praça do mercado, onde se encontram muitas pessoas reunidas que aguardavam a apresentação de um equilibrista, Zaratustra profere suas primeiras palavras: "Eu vos ensino o Além do Homem. O homem é algo que deve ser superado. Que fizeste para superá-lo?" (Za/ZA "Prólogo", 3). O mestre apresenta o Além do Homem em uma linha evolutiva, afirmando que aquilo que o homem é para o macaco, o Além do Homem é para o homem. Em seu ensino inicial, o personagem procura fomentar no seu auditório o sentimento de desprezo com relação ao homem, como forma de encorajamento. Zaratustra afirma que o Além do Homem é "o sentido da terra" e implora à multidão que para criá-lo é necessário aprender a viver sem metafísica. É nesse contexto que o personagem se refere pela primeira vez em seu discurso à morte de Deus.

A multidão ouve o mestre não pela força de sua mensagem, mas porque acredita que com suas palavras estava apresentando o equilibrista. Zaratustra aproveita essa cena para falar do Além do Homem. O personagem afirma que "o homem é uma corda, atada entre o animal e o além-do-homem – uma corda sobre um abismo" (idem, 4). A multidão reage novamente com risos ao discurso do personagem. O mestre então descobre que deve falar de uma maneira diferente, pois acredita que a multidão reage dessa maneira por ser demasiadamente orgulhosa de sua cultura (Bildung). O personagem então passa a incitar a multidão a aproveitar o momento presente, no qual a humanidade ainda anseia por algo para além de si mesma, para fixar sua meta, pois deixará de ser um solo fértil e se tornará pobre, mostrando assim a possibilidade de um futuro tenebroso. O mestre começa então a falar sobre o último homem, a manifestação do grande cansaço, aquele para o qual a morte de Deus representa o fim de todas as esperanças, aquele que perdeu a capacidade de criar, o sintoma mais agudo do empobrecimento da vida e do esgotamento da própria cultura. Conforme as palavras de Zaratustra é esse o destino reservado ao homem se não aproveitar esse momento oportuno no qual ainda é possível ter esperança. No entanto, ao fim de seu discurso, o mestre se depara com mais um fracasso, pois aos gritos e júbilos a multidão lhe requisita: "torna-nos como esse último homem!" (idem, 5).

Dessa forma, o Prólogo nos apresenta também o ambiente cultural no qual Zaratustra desenvolve seu ensino. Se tomarmos como referência a abordagem deleuziana acerca das metamorfoses do niilismo na obra nietzschiana, o último homem se afigura como a culminância da perspectiva niilista que preside a história humana do início ao fim. Segundo Deleuze, o niilismo em Nietzsche assume três metamorfoses, caracterizando-se inicialmente como uma vontade de negar em nome de valores superiores (niilismo negativo), depois como uma vontade de negar a existência desses próprios valores superiores (niilismo reativo) e, por fim, caracteriza uma atitude de total indiferença diante de todos os valores (niilismo passivo). Conforme argumenta o intérprete, o niilismo pensado por Nietzsche não é "um acontecimento na história e sim o motor da história do homem como história universal" (DELEUZE, 1976, p. 127), sendo a morte de Deus não um evento que coloca um fim nessa história, mas o momento no qual o niilismo negativo se transmuta em niilismo reativo e o homem passa a ocupar o lugar da divindade, substituindo a ideia de Deus pelas ideias modernas de progresso, evolução, felicidade para todos, bem da comunidade. No entanto, como argumenta o autor de Nietzsche et la philosophie, o niilismo reativo fatalmente acaba no niilismo passivo, o niilismo dos últimos homens. Podemos dizer que já encontramos na peculiaridade do texto do Prólogo de Zaratustra os traços que compõem essa caracterização nietzschiana do caráter processual do niilismo e que será mais desenvolvida ao longo de sua obra tardia.

A doutrina do Além do homem ensinada por Zaratustra é uma forma de atribuir significado à vida humana depois da morte de Deus, e, nesse sentido, um contramovimento em relação à ascensão do último homem, que simboliza a forma mais recente de niilismo. Nesse contexto, Nietzsche apresenta seu personagem como um mestre movido por uma virtude dádiva, uma responsabilidade radical com os destinos da humanidade, a ponto de sacrificar a si mesmo, mas que, ao observar a adesão da multidão ao destino do último homem, descobre que deve escolher seus interlocutores.

Essa comunicação é parte resultante da pesquisa "Zaratustra, o mestre cantor: Estética, Linguagem e Cultura nas considerações nietzschianas acerca do Educador", desenvolvida pelo autor. A pesquisa baseia-se no método da revisão bibliográfica, conciliando o levantamento das passagens nas quais a figura do educador aparece tematizada na obra nietzschiana com uma leitura analítica de Assim Falava Zaratustra, principalmente com o objetivo de estudar a caracterização de seu personagem como um mestre. Os mais diversos intérpretes do pensamento nietzschiano já mensuraram o impacto de seu pensamento no campo da educação. Porém, acreditamos que no Brasil ainda é incipiente a pesquisa acerca desse impacto.